

Performance

A grosso modo o teatro se baseia na palavra, no texto, na dramaturgia

A mímica, na ausência da palavra e de objeto

A dança, no movimento do corpo no espaço

A performance, na cena nonsense com objetos

Em 1979, na Cooperativa de Artistas Plásticos de SP, quando vi uma foto do Aguilar onde ele tocava piano com luvas de box, foi como ver um grande enigma. Perguntei a ele o que era aquilo e me respondeu – uma performance Guto! Posso te mostrar o vídeo em casa.

Lá estava eu na data e hora combinados. Fiquei maravilhado com esta nova possibilidade de ação artística – a cena nonsense com objetos.

Comecei então a pensar no assunto mas, sem resultados.

Só em 82 ao visitar a Galeria São Paulo vejo o saudoso Granato que direto e energeticamente me perguntou – Guto: quer fazer uma performance?

Oba, claro!

Estou organizando a Band Aid – 60 performers farão cenas de 1 minuto cada.

Será um entra e sai organizado pela produção

Achei ótimo esse tempo e esse exercício coletivo para começar.

Será quinta que vem no teatro do CCSP

Eu só teria que criar a cena de um minuto e reunir coragem para apresentá-la

Grande frio na barriga, sensação gostosa nunca antes vivenciada

Show time!

Entrei e fiz o planejado, o público riu e eu saí – aplausos!

Que delícia! Não quero nunca mais parar de fazer!

Tinha descoberto o palco como espaço para manifestações artísticas de artes plásticas e um grande prazer, performar.

Daí pra frente comecei a estudar o potencial cênico dos objetos e em 1983 apresentei no Radar Tantan a ELETRO PERFORMANCE.

Neste mesmo ano a Bienal convidou uma grande delegação do Grupo Fluxus. Um dia ao entrar no prédio, como que combinado, alguns dos artistas estavam a apresentar suas performances.

Vi ao menos três que adorei e que reforçaram minha modesta teoria.

Ben Vautier agachado mergulhava sua cabeleira em uma tigela com tinta preta e depois, como um pincel gigante pintava um enorme caligrama em um rolo de papel que ativava com os pés.

Dizia no final tratar-se de uma criação de Nam June Paik que a fazia com sua gravata.

Em outra ele martelou todas as teclas de um velho piano de armário

E, de vez em quando trocava de martelo.

Outro artista atirava lâmpadas incandescentes queimadas sobre um vidro blindado encostado em uma das colunas

A cada estouro uma sutil fumaça saía do interior das lâmpadas criando uma atmosfera nonsense.

Três curtos e belos espetáculos, três putas performances

Eu tinha acabado de fazer free um Mestrado em Performance.

Guto Lacaz

ELETRO PERFORMANCE

Estranha Descoberta Acidental

Máquinas de I a V

IOU – a fábula do cubo e do cavalo

Ludo Voo